



REDATOR PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
Oficinas de impressão - R. da Atalaia, 104
(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Redação e administração — Calçada do Combro, 28-A, 1.
End. teleg.: Talhava - Lisboa • Telefone: ?

Palavras sensatas PRÉGANDO NO DESERTO

No seu fundo de ante-ontem, sob o título «Os três problemas», fazia o *Diário de Notícias* interessantes e sensatas considerações acerca das três questões que o articulista considera, e com razão, como fundamentais na economia e no equilíbrio nacional.

Aquela mesma doutrina já aqui a defendemos em sucessivos artigos. Temos chamado a atenção dos políticos, sobre os problemas que a guerra veio pôr mais claramente, exigindo para elas uma mais urgente solução. Mas baldados tem sido os nossos esforços.

Os homens de Estado, em Portugal, não são positivamente criaturas d'este século. Os problemas que a elas interessam e apaixonam-não apaixonam nem interessam a nação. Polítiques, habilidosas combinações, falsos equilíbrios, expedientes, velhas roubalices... E a isto se resume a ciência de dirigir povos dos nossos homens públicos!

Mas ouçamos a voz autorizada do *Diário de Notícias*, bem insuspeito de revolucionarismos, e vejamos se o colega é mais bem sucedido do que nós.

São três os problemas que no tabuleiro político ligados, indestrutivelmente entre si e solidariamente presos todos eles à única possibilidade de resurgimento pátrio) carecem, a nosso ver, de solução combinada e urgente.

E' o problema da estabilização das instituições políticas, dentro da ordem.

E' o problema do desenvolvimento da riqueza pública pela utilização de todas as suas desaproveitadas viabilidades.

E é, finalmente, o problema do levantamento do nível material, intelectual e moral das classes trabalhadoras.

Sobre o problema da estabilização das instituições políticas diz o articulista:

«A questão do regime não pode encontrar-se permanentemente posta, do mesmo modo que, adento do mesmo regime, necessário se torna que a simpatia sucessão ministerial se não opere normalmente por via revolucionária.»

E, na verdade, em nenhum outro país do mundo—nem talvez no México—se nota uma tamanha pre-judicial instabilidade governativa. Estas constantes revoluções políticas, cujos resultados práticos se resumem sempre na substituição dum ministro por outro pior, não são vantajosas, senão para o bando que se apodera do poder.

De resto, a Revolução de que nós falamos nada tem de comum com essas desordens de politiqueros ambiciosos. Temos combatido esta deletéria tendência para o estado de permanente revolução. Temos mostrado as graves consequências que semelhante estado de coisas acarreta para toda a economia nacional, para qualquer trabalho metódico e honesto de educação.

E, no entanto, continuamos vivendo sób a ameaça constante de intentos e pronunciamentos, ontem dos democráticos contra os sidonistas, hoje dos sidonistas contra os democráticos. Até que um dia, nós, os operários—que sómos uma força e uma força organizada—nos decidimos por uma vez a meter na ordem estes revolucionários de pacotilha...

Mais adiante, ao referir-se a um dos problemas, que, de entre os três mencionados, mais de perto nos interessa, diz o autor:

«Quanto ao levantamento do nível material, intelectual e moral das classes trabalhadoras—a guerra veio torná-lo ainda como uma exigência de carácter mais agudo e instantâneo. E' um problema a que se não pode fugir, a que é um erro gravíssimo querer fugir querer.

E' aí está, por seu lado também, uma outra ordem de considerações que impõem a todos a quietação política e a moderação dos seus dissidentes.

Ou melhor dizendo: não deve perder-se de vista que há a resolver uma questão operária e que ou ganhamos todos com a sua resolução ponderada ou perdemos todos com a anarquia resultante da sua não resolução, dentro

OS DEPORTADOS

Ainda continuam em África as vítimas da greve de Novembro—Quando se faz a sua libertação?

São decorridos alguns dias após a publicação do nosso editorial referente aos camaradas deportados. O nosso brado de justiça não encontrou eco. Parece que uma campanha de silêncio se manteve acerca da situação dos proletários arremessados para a África durante o desembrião.

Nas estâncias oficiais também não é quebrado esse silêncio.

Nós que não fazemos silêncio sobre o caso. Reclamamos, em nome da Verdade e da Justiça, o repatriamento imediato de todos os cidadãos deportados pela própria vida em comum, precisamos todos uns dos outros...

Sensatas considerações, na verdade. E até aquele período em que o articulista afirma que o operariado português «não tem ainda a preparação económica nem intelectual para fundar, independentemente das outras classes, uma nova ordem; e porque nem é justo nem é possível que não sejam corrigidos os vícios mais notórios do actual regime de repartição das riquezas. Mais uma vez é o caso de dizer que, na estreita solidariedade imposta pela própria vida em comum, precisamos todos uns dos outros...

Anima-nos neste desejo veemente de reparação, de justiça, o espetáculo de miséria que oferecem as suas famílias, agora desamparadas; lembramo-nos das crianças, magras, famélicas, deserto não tendo quem lhes angar o pão cotidiano; lembramo-nos das companheiras que em terras portuguesas deixaram, chorando, amargamente, a ausência dos homens, ainda delas, dilacerados pelo derradeiro clima das plagas africanas, sentindo-se morrer, dia a dia, debaixo da brutalidade dos guardas e entregando-se às taifas mais árduas.

Não tem o operariado português dispensado toda a sua solidariedade aos camaradas deportados; também uma grande parte deles tem feito silêncio em torno desses camaradas. É preciso que esse silêncio acabe. É preciso que a grita das massas populares chegue até as altas régiões oficiais, compelindo-as a restituir ao seu lar e ao seu labor aqueles que delas foram arrancados abruptamente, iniquamente.

Poucos ainda tem refletido na enorme extensão da monstruosidade cometida. Mas tem isso explicação.

Nunca país onde a força pública, qual miserável ruína, esparsa presos indefesos; onde se detêm, com a maior das facilidades e sem fundamento jurídico, centenas e milhares de cidadãos; onde se chegou quase a restabelecer a Inquisição, uma Inquisição política, ras

de tudo desenvolver em Portugal».

Mas o que não pode, a nosso ver, é fazer-se a tal indispensável remodelação, no sentido dum melhoria geral e palpável para as classes trabalhadoras, sem que isso acarrete, como consequência inevitável, prejuízos para as classes ricas. Prejuízos, entendemos, consideramos nós a diminuição de lucros, mesmo ilegítimos. E o agiota que empresta a 72% ao ano, e o comércio que se coliga para provocar a carência de determinado artigo e a exorbitante elevação do seu preço, e os que vivem da exploração do jongo legalizado e protegido, e todos, em suma, que vão roubando o próximo à sombra da legislação vigente, hão de falar, por certo, nos seus prejuízos quando se trate de pôr côbro a tamanhas ex-torsões.

Estes é que não podem deixar de ser prejudicados. E forçoso é que o sejam para que o edifício social se alicerce em bases mais equitativas.

Mas leiam o artigo do *Diário de Notícias*, que é proveitoso de ensinamentos...

SITUAÇÃO POLÍTICA

Reorganização provável do ministério

O presidente do ministério que entrou foi almoçar com o ministro da América, só tarde foi para a sua secretaria, convocando para as 18.30 o conselho de ministros em que a questão política foi largamente tratada, e à noite avistou-se como representantes dos partidos que com ele se demoraram conferenciando acerca da solução do assunto. Na arcada davam-se como coisas assentes a queda total do gabinete e a constituição dum governo presidido pelo sr. José Barboza, que sobraçaria a pasta das finanças e de que fariam parte os sr. Cunha Leal, como ministro do interior; Ramada Curto, da justiça; António Granjo, da guerra; Nunes Ribeiro, da marinha; Pedro Martins, dos estrangeiros; Domingos Pereira, da instrução; Costa Júnior, do trabalho; Pestana Júnior, dos abastecimentos; Utra Macián, das colônias; Jorge Nunes, da agricultura e Júlio Martins, do comércio. Outra versão dava um gabinete em que figuravam os mesmos nomes com exceção do sr. Utra Machado, nas colônias, cuja pasta seria confiada ao sr. Cunha Leal, sendo presidente, sem passar, sr. Teixeira Gomes.

Os ministros demissionários da justiça e da guerra, ainda estiveram nas suas secretarias, tendo o último ido a Belém submeter vários diplomas à assinatura do presidente da República.

Os ministros demissionários da justiça e da guerra, ainda estiveram nas suas secretarias, tendo o último ido a Belém submeter vários diplomas à assinatura do presidente da República.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Imperdoável esquecimento

Há ai assim uma academia, de que o distinto matemático sr. António Cabreira é pontífice máximo, que dá pelo pomposo nome de «Academia das Ciências de Portugal».

Tem uma bem curiosa história esta dourada agremiação—história que a maioria do público ignora mas que nós conhecemos muito bem.

De tempos a tempos a academia do sr. Cabreira lembra-se de mandar uma nota para a imprensa. E ai temos a discretear com ênfase sobre os mais graves problemas. Aqui há dias foi aquela célebre nota sobre as condições de paz e a Liga das Nações. E ontem diaz nos jornais o sr. Cabreira:

«A Academia de Ciências de Portugal solicitou do sr. presidente do ministério que o conselho de ministros

não sancionasse quaisquer medidas

propostas pelo sr. ministro do trabalho,

que contendam com a economia

nacional, sem mandar ouvir, sobre as

mesmas medidas, as corporações sci-

entíficas e as associações que repre-

sentam as forças produtoras do país».

Mas quê? Será possível que o ministro do trabalho tenha cometido a imprevidível falta de não consultar a fanfarra do sr. Cabreira?

Pão ou metralha?

De vários pontos da província, principalmente do norte, tem-se reclamado milho para abastecer as populações, sendo essas reclamações dirigidas ao ministério dos abastecimentos que não tem podido atendê-las por não possuir esse cereal. Se ao sul do país e em Lisboa a situação é desesperada pelo que respeita à escassez dos géneros alimentícios, o que essa situação tem de terrível no norte não há palavras que o descrevam. O que irá resultar de tudo isto?

Um chuveiro de balas sobre as populações estomeadas, scientes e conscientes da causa ou principal motivo de fome que as devora?

Não sabemos mas não tarda muito que os factos respondam a estas duas perguntas.

Houve um tempo em que um governador civil de Aveiro, por sinal democrático—justiça lhe seja feita—in lugar de tropa para manter a ordem ameaçada em consequência da fome, pedia milho—unicamente milho.

Perguntamos ainda:

Haverá, presentemente em Portugal alguma autoridade administrativa que, não tendo pão para as bocas esfaimadas da população dos seus distritos e concelho lhes dê metralhada em lugar de milho ou trigo?

O futuro o dirá.

Indústria textil

Sabemos que o dr. Sobral de Campos foi encarregado pelo ministro do trabalho de elaborar um decreto pelo qual seja socializada a indústria textil.

O nosso amigo e colaborador já começou, ao que nos consta, o seu trabalho que deve ficar pronto ainda esta semana.

Se o sr. Dias da Silva ainda for ministro e o dr. Sobral de Campos seu secretário...

Aquelas minas...

O ministro do trabalho, sr. Dias da Silva, anunciou à Batalha a 16 do corrente as bases do decreto, que devia sair dois dias depois, sobre as Minas de S. Pedro da Cova. Passaram-se os dias e nada de decreto. Logo que chegávamos a redacção lançávamos avidamente olhos sobre o *Diário do Governo* a ver o que este dizia sobre o caso—e o *Diário, moita, carrasco...*

Entretanto corriam sobre o assunto os mais fantásticos boatos. Assim, que algumas influências se mexiam no sentido de impedir que o decreto fosse publicado. Apesar de tudo, muita gente se recusou a acreditar que o ministro do trabalho cedesse a quaisquer pressões.

Pois vai o sr. Dias da Silva e manda para o *Diário* o seguinte despacho:

«Determino que o engenheiro de minas António de Bessa Pinto deixe, a partir desta data, a administração das minas de carvão da S. Pedro da Cova, para que foi nomeado nos termos do artigo 7.º do decreto n.º 4.801 de 13 de Setembro de 1918, por despacho de 17 de Fevereiro do corrente ano, passando imediatamente à Empresa das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada, a posse administrativa dessas minas.

Ministério do Trabalho, 24 de Março de 1919.—O Ministro do Trabalho, Augusto Dias da Silva.

Ou, por outras palavras, tudo como dantes, quartel general em Abrantes...

Congresso Regional Socialista do Sul

Está convocada para os dias 1, 2 e 3 de Maio próximo futuro, em Lisboa, na sede partidária, rua do Bemformoso, 150, a reunião do Congresso da Região do Sul do P. S. P.

Para este fim a Confederação Regional, convocante da reunião, lembra aos respectivos organismos que, atendendo as instruções do C. C. para que sejam rigorosamente observados os preceitos regulamentares, devem os seus delegados estar nomeados até ao dia 1 de Abril próximo futuro.

A Rússia com os bolxevistas

Mr. Harrison Smith, escritor e jornalista, tendo feito pessoalmente um inquérito na Rússia durante muitos meses deu conta da sua missão perante uma numerosa assistência composta de membros de uma confraria religiosa da Nova Bretanha (*Brotherhood of the South Congregational Church*). Vamos reproduzir um extracto do discurso desse americano (que não é socialista e que falava diante de um auditório religioso), transcrevendo do *Herold*, de New Britain:

«Mr. Smith, ao chegar aos antigos domínios do Czar, foi agradavelmente surpreendido por poder verificar que os relatórios dando conta de um vasto massacre eram exagerados e que enquanto se produziam tentativas insurrecionais em diferentes pontos, a tal carneficina apenas existia no espírito de jornalistas mal informados e de espírito imaginativo.

«A simpatia pelos bolxevistas, explica-a Mr. Smith, pelo facto de que antigamente 93% da população estava brutalmente dominados pelos 7% restantes; a Rússia difere da maior parte dos outros países pelo facto curioso de não existir uma verdadeira classe média.

«Actualmente, a «classe inferior», o proletariado, no verdadeiro sentido da palavra, detém o poder, e Mr. Smith crê que ele encontrará o caminho da sua própria salvação porque, apesar de iletrado, o povo tem uma clarividência natural que até certo ponto substitui a educação.

«A classe superior é muito culta e a sua educação atingiu um alto grau. Com tudo, a esta cultura livreescravida-se a escassez dos géneros alimentícios, o que essa situação tem de terrível no norte não há palavras que o descrevam. O que irá resultar de tudo isto?

«A classe superior é muito culta e a sua educação atingiu um alto grau. Com tudo, a esta cultura livreescravida-se a escassez dos géneros alimentícios, o que essa situação tem de terrível no norte não há palavras que o descrevam. O que irá resultar de tudo isto?

«A classe superior é muito culta e a sua educação atingiu um alto grau. Com tudo, a esta cultura livreescravida-se a escassez dos géneros alimentícios, o que essa situação tem de terrível no norte não há palavras que o descrevam. O que irá resultar de tudo isto?

«A classe superior é muito culta e a sua educação atingiu um alto grau. Com tudo, a esta cultura livreescravida-se a escassez dos géneros alimentícios, o que essa situação tem de terrível no norte não há palavras que o descrevam. O que irá resultar de tudo isto?

«A classe superior é muito culta e a sua educação atingiu um alto grau. Com tudo, a esta cultura livreescravida-se a escassez dos géneros alimentícios, o que essa situação tem de terrível no norte não há palavras que o descrevam. O que irá resultar de tudo isto?

«A classe superior é muito culta e a sua educação atingiu um alto grau. Com tudo, a esta cultura livreescravida-se a escassez dos géneros alimentícios, o que essa situação tem de terrível no norte não há palavras que o descrevam. O que irá resultar de tudo isto?

«A classe superior é muito culta e a sua educação atingiu um alto grau. Com tudo, a esta cultura livreescravida-se a escassez dos géneros alimentícios, o que essa situação tem de terrível no norte não há palavras que o descrevam. O que irá resultar de tudo isto?

«A classe superior é muito culta e a sua educação atingiu um alto grau. Com tudo, a esta cultura livreescravida-se a escassez dos géneros alimentícios, o que essa situação tem de terrível no norte não há palavras que o descrevam. O que irá resultar de tudo isto?

«A classe superior é muito culta e a sua educação atingiu um alto grau. Com tudo, a esta cultura livreescravida-se a escassez dos géneros alimentícios, o que essa situação tem de terrível no norte não há palavras que o descrevam. O que irá resultar de tudo isto?

«A classe superior é muito culta e a sua educação atingiu um alto grau. Com tudo, a esta cultura livreescravida-se a escassez dos géneros alimentícios, o que essa situação tem de terrível no norte não há palavras que o descrevam. O que irá resultar de tudo isto?

«A classe superior é muito culta e a sua educação atingiu um alto grau. Com tudo, a esta cultura livreescravida-se a escassez dos géneros alimentícios, o que essa situação tem de terrível no norte não há palavras que o descrevam. O que ir

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federado do Livro e do Jornal

Como os leitores sabem, devido à exagerada elevação de preços que atingiram, há dias, as hortaliças nos mercados de Lisboa, produziu-se um pouco grave conflito popular, em que se salientaram as vendeadeiras desses mercados, contra os chamados fazendeiros. Que a ganância partia destes, diziam-no os vendeadeiros. E vai daí chocar-se as explicações. Os fazendeiros engaram com um diário jacobino e, segundo crêmos, espicharam missiva provocante à réplica das vendeadeiras que, representadas pela Associação dos Vendedores de Produtos Agrícolas e Hortícolas de Lisboa—uf!—para nos gentilmente se inclinaram—porque, positivamente, somos bons rapazes... enviando-nos longo arrazoado. Eles—parece—atribuem a exploração a elas, e elas, para não ficarem atraç, tiram com a albarata para riba d'água. Completa salada! Uns que vendem barato, outras que compram caro. Abóbora! Pretemos deslindar o caso, por quanto é certo comprarmos os grelos, as couves, os nabos, as ervilhas, as favas, os tomates, por preços que se não compadecem com os nossos irrisórios salários. Mas não conseguimos perceber essa verdadeiro molho de broculos! De forma que estamos muito inclinados a concordar, afinal, que a culpa da carestia das hortaliças é absolutamente nossa... por até hoje nos não termos resolvido a agradecer entusiasticamente, com um marmeleiro na dextra, toda a dedicação e desinteresse que muitos marmelos revelam na defesa dos consumidores...

A CULPA É TODA NOSSA...

Os livros e os autores

Sobre um Decreto pelo dr. Da Cunha Dias.

Uma campanha jornalística, 2.º milheiro, Lisboa 1918.

Trás-nos o correio este volume do dr. Da Cunha Dias—Sobre um Decreto—que largamente se tem referido a imprensa diária numa unanimidade de vulgares aplausos.

Compilação dos artigos publicados do Março de 1917 a Março de 1918 pelo seu autor sobre o decreto de 11 de Maio de 1911 que regula, contra disposições constitucionais em contrário, o internamento e admissão em manicômios, o volume que nos vimos referindo foi uma rajada, forte de energia que por completo revelou o que, só o manto misterioso de um minúsculo decreto, se pratica com os manicômios do nosso país. Não são estabelecimentos de assistência, são agências de negócios escusos, e instrumentos de vinganças pessas.

Embora a Constituição da República tenha revogado o Decreto de 11 de Maio dispondo que ninguém, ainda que em estado anormal das suas faculdades mentais, pode ser preso sem culpa formada, continua-se criminosa aplicando o famigerado Decreto,

E enquanto em reforço das afirmações do dr. Da Cunha Dias, distintos professores de Direito, da Universidade



Dr. Da Cunha Dias

(Sanguinea de Gonçalo Pereira)

lhe prestam o concurso da sua opinião, nas esferas oficiais mantém-se a mais profunda reserva, para não escrever a mais cínica indeferência.

Reproduzem as páginas do Sobre um Decreto os pareceres dos professores Rocha Sarafá, Abel de Andrade, Abrantes Ferrão, Emílio da Silva, publicados no Seculo, em que estes afirmam a necessidade urgente de uma segura regulamentação do assunto, e a inconstitucionalidade da criminosas aplicação do decreto de 11 de maio. Em vão!

A serie dos artigos, agora reproduzidos, do dr. Da Cunha Dias foram publicados em primeira página, em lugares de distinção, no Seculo, na Luta, no Liberal, na Opinião, na Vanguarda, no Portugal, na Monarquia. Em vão!

No parlamento em 18 de Maio de 1917 os srs. Brito Camacho e Joaquim de Oliveira protestam. Em vão!

O volume Sobre um Decreto, calorosamente, lisongeiramente prestam o seu aplauso o Seculo, o D'Aveiro, a Luta, a Vanguarda, o Dia, a Opinião, o Liberal, a Situação, a Monarquia, o Norte. Em vão!

O sr. Júlio de Matos autor do decreto de 11 de Maio, numa entrevista concedida à Situação balbucia uma vaga de feia em que, à falta de argumentos melhores, dirige, ao dr. Da Cunha Dias, os últimos insultos. Uma carta publicada na Situação e dois vibrantes artigos incertos na Luta e no Liberal, esfarrapava a titubeante defesa do dr. Júlio de Matos e mostram, com uma elevação e uma firmeza inescedíveis, os meandros da biografia dessa figura sinistra.

A sua campanha de jornal reuniu no volume de que vimos tratando, acresce ainda a larga publicidade que, por meio de folhetos e de prospectos vários o dr. Da Cunha Dias fez ao seu livro.

No período rápido de um ano quase dois mil exemplares circulam no país, debalde. Nas esferas do poder sucedem-se os governos, as situações, os ministros, e ignoram-se a existência do Decreto de 11 de Maio.

Sobremaneira nos interessa o assunto deste volume que contende com as liberdades individuais.

Tudo o mais quanto a Constituição da República possa declarar é para nós de uma importância secundária.

Queremos, uma mais ampla liberdade de pensamento, de associação, de trabalho, e sem garantias individuais, ao encarcerado numa prisão ou na cela de um manicômio não é possível exercer essas liberdades...

E há mais, muito mais do que o caso aterrador, apavorante do dr. Da Cunha Dias e todos aqueles casos que num dos artigos do seu volume relata e prova.

Ha mais, muito mais!

Nos nossos costumes ha muito que reverteram os processos inquisitoriais indignos do nosso seculo.

Ao protesto do dr. Da Cunha Dias, esse moço generoso que sendo vítima das mais cruéis injustiças, cala o grito da sua dor para levantar um brado eloquente em nome das liberdades de todos, e faz desencadear sobre a sua cabeça uma tremenda tempestade de trovões ódios, nos ajuntamos também o nosso caloroso protesto!

Contra essa lei infamante que é uma sombra ameaça suspensa sobre a nossa liberdade, sobre o nosso nome, sobre o nome dos nossos filhos, nós levantamos também o mais energico brado da nossa indignação e da nossa revolta!

Tabacaria boicotada

Há dias procuraram-nos uns camaradas para nos comunicarem que a tabacaria Nunes, rua Augusta, 244, se recusava terminantemente a vender A Batalha, apesar de ter sido vivamente instado a fazê-lo por vários fregueses da casa.

Pois veiu aqui o sr. Nunes, em pessoa, afirmar-nos que não tinha o mais leve intuito de hostilizar o nosso jornal; e tanto assim que A Batalha já se encontrava à venda na sua casa. Nestas condições não temos dúvida em aceder aos desejos manifestados pelo sr. Nunes e declaramos levantando, desde hoje, a boicotage ao seu estabelecimento.

O abastecimento de carne

A comissão nomeada na reunião de 17 de corrente, convida todos os proprietários e encarregados de talhos a reunirem-se, pelas 20 horas prefixas, na Associação Vendedores de Viveres, largo do Intendente, para lhes dar conta das demarcações efectuadas para se conseguir normalizar o abastecimento de carnes, à anulação da tabela e das multas em virtude das impostas, e ainda para tratar de outros assuntos do mais alto interesse para a classe.

Operários Municipais

Reuniu a assembleia geral, com a presença de grande número de associados, ocupando-se de vários assuntos, entre os quais, a nomeação de delegados à U. S. Municipais que recaiu nos camaradas Adelino dos Santos, Francisco Nunes, Eduardo Vicente e Eugénio Pedro Rodrigues, que brevemente encetaram os seus trabalhos dentro da União em prol das reivindicações dos operários municipais. Foi substituído o camarada Fernando Augusto Gomes por Francisco Fernandes, como delegado à U. O. N. Resolveu também a assembleia saudar a Batalha, porta-voz das organizações operárias em geral, ficando nomeada uma comissão para angariar donativos para o engrandecimento deste jornal.

Encadernadores e Anexos

Reuniu ontem a assembleia geral das classes para tratar de assuntos relativos à propaganda associativa e à nomeação de cargos vagos, sendo nomeados os camaradas seguintes:

Tesoureiro, Celestino Matias; vogal, Carlos Nunes; secretário da mesa da assembleia, Carlos Ferreira.

Suplementos: à U. O. N., Carlos Ferreira; à U. S. O., Otávio Lopes, e à Federação do Livro e do Jornal, Carlos dos Santos.

Também foi nomeada uma comissão de sindicância para apreciar os actos do tesoureiro e do administrador da oficina da última direcção.

Oficiais Colchoeiros.

Comemorou-se no domingo o 4.º aniversário da Associação de Classe dos Oficiais de Colchoeiros, tendo havido sessão solene em que tomaram parte vários oradores, entre eles: Diniz Moraes, Paulo Caldeira, Alfredo Marques e Miguel Luiz Santos, tendo assistido a esta comissão.

Foi abrilhantada a festa por um teatro.

Operários Alfaiates

Reuniu a direcção deste sindicato que tratou diversos assuntos referentes à classe, resolvendo fazer reunião, na próxima segunda feira, a comissão organizadora da Federação do Vestuário, pedindo-se a comparação de todos os seus componentes, visto a importância dos assuntos a tratar: Resolveu-se mais imediatamente: a 1.º de Maio com uma sessão de propaganda associativa que se realizará nesse mesmo dia às 21 horas da noite e para a qual vai ser convocada a U. O. N. e U. S. O., a enviar os delegados.

Operários Chapeleiros

Reuniu em assembleia geral no passado domingo, este organismo para apreciação do relatório e contas, os quais foram aprovados, e eleição dos corpos gerentes e delegados à U. O. N. e U. S. O. que deu o resultado seguinte:

Direcção: Presidente, José de Figueiredo; tesoureiro, Daniel J. Pereira; secretários Edmundo Pastor e Florindo Martins; vogais: António J. de Brito e Raoul S. Dias. Assembleia geral: presidente, Joaquim Mateus Neves; secretários, Adriano Afonso de Carvalho e Herculano Martins. Comissão de propaganda e melhoramentos: Júlio Borges Pinto, Manuel Francisco Pereira, Izau da Silva e Henrique Arvoreda. Delegados à U. O. N.: João da Costa Pinto e Mauro Marques e à U. S. O.: João Marques e Adolfo de Almeida. Delegado à Cooperativa «A Social»: Artur Assis Freitas.

Na acta ficou consignado um voto de sentimento pelo falecimento dos prestitos consócios: Carmo Barão, João Maria da Silva e outros.

A assembleia ocupou-se também da situação em que se encontra a família de Carmo Barão, resolvendo interessar-se por ela. Além dos donativos já angariados, auxiliara a Velada Social que se realiza em seu benefício no próximo dia.

Contratados das Golônias

Para que a comissão delegada de contractados dos trabalhos realizados e decline a sua missão, devem reunir hoje, pelas 12 horas prefixas, todas as pessoas interessadas neste assunto.

A reunião é na sede da U. O. N., Calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Pede-se a comparação de todos.

Últimas de "A Batalha"

A assembleia geral da Associação

A BATALHA

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federado do Livro e do Jornal Reuniu o Conselho Central, tomando posse alguns novos delegados. Ocupou-se da organização, fazendo votos porque os impressores solucionem rapidamente a situação do seu sindicato. Apresentou a dissidência entre os fotogravadores espanhóis e portugueses, que causou a dissolução da sua Associação, resolvendo chamá-los a reunir. Tomou conhecimento de se ter reorganizado o Conselho Inter-Federal do Porto, resolvendo chamar à jurisdição central a zona norte, por esse motivo.

Reuniu a reorganização da Liga das Artes Gráficas de Setúbal e a proxima reorganização da Liga de Santarém e resolvendo abater do seu efectivo a Liga de Évora se esta continuar faltando aos seus deveres federais. Resolvem mais, oficial à Associação dos Trabalhadores da Imprensa instando pela nomeação dos seus delegados ao Conselho Central.

Foram nomeados delegados da Federação de Classe dos Operários Manufatureiros e Escudadores

Reuniu anteontem a Direcção deste Sindicato juntamente com os delegados que foram nomeados pelos serventes das obras do Estado para sindicar dentro das mesmas obras quais os serventes que são ou não associados, sendo essa inscrição feita por listas fornecidas pelo Sindicato, que deverão ser entregues o mais breve possível para depois se proceder conforme requerem o homem andamento da organização. Os mesmos delegados demonstraram o descontentamento que havia entre os serventes, por só se ter pedido para elas 30% de aumento de salário. A mesma Direcção convidou para hoje, às 20 horas, todos os associados da Federação instando a nomeação de cargos vagos.

Canteiros e Polidores de Mármore

Reuniu a Direcção deste Sindicato que tomou em consideração a reclamação feita pelos camaradas que trabalham no Museu das Janelas Verdes.

A direcção convidou os camaradas que estejam em atraç, a pôr-se em dia assim de não dificultarem a marcha da gestão associativa.

Máquinistas Fluviais

Reuniu no sábado passado com grande número de seus componentes a assembleia geral desta classe, tendo tratado, além de outros assuntos de muita importância para a classe, da eleição dos corpos gerentes para 1919 que ficaram assim constituídos: Direcção: presidente, Manuel Vantaca; secretários, José António Soares, e José Ferreira da Cunha; tesoureiro, Justiniano de Sousa; vogal, Francisco António dos Reis; Assembleia Geral: presidente, José Marques; secretários, António Elias Ferreira e Manuel Laranjo; Conselho Fiscal: Manuel Nascimento, António Marques de Almeida Silva e Domingos da Silva.

Pintores da Construção Civil

Reuniu a direcção com grande número de seus componentes a assembleia geral da classe, tendo tratado, além de outros assuntos de muita importância para a classe, da eleição dos corpos gerentes para 1919 que ficaram assim constituídos: Direcção: presidente, Manuel Vantaca; secretários, José António Soares, e José Ferreira da Cunha; tesoureiro, Justiniano de Sousa; vogal, Francisco António dos Reis; Assembleia Geral: presidente, José Marques; secretários, António Elias Ferreira e Manuel Laranjo; Conselho Fiscal: Manuel Nascimento, António Marques de Almeida Silva e Domingos da Silva.

Assembleia Geral

Reuniu a direcção com grande número de seus componentes a assembleia geral da classe, tendo tratado, além de outros assuntos de muita importância para a classe, da eleição dos corpos gerentes para 1919 que ficaram assim constituídos: Direcção: presidente, Manuel Vantaca; secretários, José António Soares, e José Ferreira da Cunha; tesoureiro, Justiniano de Sousa; vogal, Francisco António dos Reis; Assembleia Geral: presidente, José Marques; secretários, António Elias Ferreira e Manuel Laranjo; Conselho Fiscal: Manuel Nascimento, António Marques de Almeida Silva e Domingos da Silva.

Assembleia Geral

Reuniu a direcção com grande número de seus componentes a assembleia geral da classe, tendo tratado, além de outros assuntos de muita importância para a classe, da eleição dos corpos gerentes para 1919 que ficaram assim constituídos: Direcção: presidente, Manuel Vantaca; secretários, José António Soares, e José Ferreira da Cunha; tesoureiro, Justiniano de Sousa; vogal, Francisco António dos Reis; Assembleia Geral: presidente, José Marques; secretários, António Elias Ferreira e Manuel Laranjo; Conselho Fiscal: Manuel Nascimento, António Marques de Almeida Silva e Domingos da Silva.

Assembleia Geral

Reuniu a direcção com grande número de seus componentes a assembleia geral da classe, tendo tratado, além de outros assuntos de muita importância para a classe, da eleição dos corpos gerentes para 1919 que ficaram assim constituídos: Direcção: presidente, Manuel Vantaca; secretários, José António Soares, e José Ferreira da Cunha; tesoureiro, Justiniano de Sousa; vogal, Francisco António dos Reis; Assembleia Geral: presidente, José Marques; secretários, António Elias Ferreira e Manuel Laranjo; Conselho Fiscal: Manuel Nascimento, António Marques de Almeida Silva e Domingos da Silva.

Assembleia Geral

Reuniu a direcção com grande número de seus componentes a assembleia geral da classe, tendo tratado, além de outros assuntos de muita importância para a classe, da eleição dos corpos gerentes para 1919 que ficaram assim constituídos: Direcção: presidente, Manuel Vantaca; secretários, José António Soares, e José Ferreira da Cunha; tesoureiro, Justiniano de Sousa; vogal, Francisco António dos Reis; Assembleia Geral: presidente, José Marques; secretários, António Elias Ferreira e Manuel Laranjo; Conselho Fiscal: Manuel Nascimento, António Marques de Almeida Silva e Domingos da Silva.

Assembleia Geral

Reuniu a direcção com grande número de seus componentes a assembleia geral da classe, tendo tratado, além de outros assuntos de muita importância para a classe, da eleição dos corpos gerentes para 1919 que ficaram assim constituídos: Direcção: presidente, Manuel Vantaca; secretários, José António Soares, e José Ferreira da Cunha; tesoureiro, Justiniano de Sousa; vogal, Francisco António dos Reis; Assembleia Geral: presidente, José Marques; secretários, António Elias Ferreira e Manuel Laranjo; Conselho Fiscal: Manuel Nascimento, António Marques de Almeida Silva e Domingos da Silva.

Assembleia Geral

Reuniu a direcção com grande número de seus componentes a assembleia geral da classe, tendo tratado, além de outros assuntos de muita importância para a classe, da eleição dos corpos gerentes para 1919 que ficaram assim constituídos: Direcção: presidente, Manuel Vantaca; secretários, José António Soares, e José Ferreira da Cunha; tesoureiro, Justiniano de Sousa; vogal, Francisco António dos Reis; Assembleia Geral: presidente, José Marques; secretários, António Elias Ferreira e Manuel Laranjo; Conselho Fiscal: Manuel Nascimento, António Marques de Almeida Silva e Domingos da Silva.

Assembleia Geral

Reuniu a direcção com grande número de seus componentes a assembleia geral da classe, tendo tratado

O "trust," teatral

Encerra-se a discussão travada na Associação dos Trabalhadores de Teatro entre o actor Eduardo de Freitas e o empresário Luis Galhardo—Resultados práticos do debate

A questão agora debatida na Associação dos Trabalhadores de Teatro, que afecta os interesses dumha classe composta de muitas centenas de profissionais de teatro, não podia nem devia ser desacompanhada do espírito de solidariedade por parte de todas as classes de trabalhadores, que este jornal defende.

Ora o extracto que demos do final da sessão daquela colectividade, feito de atoigadilho, não satisfaz completamente aos nossos propósitos e deveres do órgão oficial do proletariado português, e portanto sentimos a necessidade de ampliar quanto possível, para esclarecimento de todos os interessados, tanto mais que de parte a parte se fizeram afirmações que convém arquivar. E' o que vamos fazer.

Portanto, exclama o orador, donde está o seu *teorismo*, essa falha de senso práctico de que o acusou o sr. Luis Galhardo? A' n'guedem consentir tal acusação que os factos e a própria disposição da assembleia em absoluto desmentem. Lastim aíto que o animo da assembleia não lhe seja contrário, pois do espírito da sua oposição élle tiraria os melhores efeitos para a causa que defende. Nem mesmo quando élle e o seu colega Araújo Pereira visionam no futuro o mais profundo espírito de solidariedade dominando na sua classe, os srs. *teoricos* no ponto de vista em que são atacados.

Desde que com esta questão élles conseguiram trazer aquela casa, interessada que nunca lá haviam entrado, de que é presente que de todo o seu esforço ficas na consciência dos seus camaradas uma minúscula parcela do seu receio pela formação do *trust*, a ponto de ter já a certeza de que todos aprovão as suas propostas, de intuições de previdência bem nítidas e profundos, élle e o seu colega desprezam todas as acusações de *teorismo* mais ou menos hábeis.

E ainda que de todo essas propostas fossem recusadas, ainda mesmo que o espírito da assembleia pudesse por alguma ser empolgado, e não o foi, lá ficaria essa pequenina chama, — o receio que contém em si um mundo em germe, essa espécie de instinto de previdência do espírito de solidariedade na consciência de todos. Seria o bastante para o terrível combate de amanhã não surprender os seus camaradas.

Trabalhadores, de futuro élle e Araújo Pereira, dão só por compensados com esse resultado. Do alto da montanha dos interesses que se degladiam élles só pensaram despenhar o bloco enorme de grandeza do risco de perigo sobre a consciência dos homens de teatro. De escantilhão, élle rolou pela encosta, de penhascos, em penhascos, imenso, formidável, e veio, enfim, esmagar o espírito de imprevidência que dominava aqueles.

Hoje, visto lá do alto dos interesses parece um grão de areia, minúsculo, inserido, inofensivo, mas amanhã só ver-se há a energia imensa e nova que nela se contém.

A assembleia, que coroa o discurso com uma entusiástica e demorada manifestação de aplauso, aprova em seguida por unanimidade todas as propostas do actor Eduardo de Freitas e entrega a comissão, de que já démos os nomes, todos os trabalhos da assembleia, incluindo a proposta, bem elaborada, da Comissão Administrativa para a criação dum Inspector Geral de Teatro.

Vapores de pesca

Estão sendo desarmados os cagaminas «Gelastino Soares», «Afrón», «República», «Margarida Vitoria», «Azevedo Gomes», antigos vapores de pesca que foram requisitados por ocasião da guerra, para o serviço da marinha de guerra, os quais vão brevemente ser entregues aos seus proprietários para continuarem no exercício da indústria da pesca.

Tomando a palavra o actor Eduardo de Freitas, diz ter o sr. Luis Galhardo procedido com rara habilidade pela forma como encarou a questão no seu brilhante discurso.

Evidentemente desde que aquele senhor perfilhava em absoluto a matéria doutrinária do orador, o debate perdeu todo o interesse e até o colocava na difinição de o prosseguir. Todavia parecia-lhe que o argumento do aumento já efectuado de alguns ordenados era uma espada de dois gumes, pois fazia notar ao sr. Luis Galhardo que esse aumento era mais uma consequência da discussão do *trust* do que um gesto de sua voluntária generosidade.

Interrumpendo o orador, o conhecido empresário afirma que as datas dos contratos referidos são anteriorres aos boatos do *trust* e que, portanto, o orador está tirando efeitos de falsas premissas, como já sucedera na sessão passada com as referências que fez ao benefício do actor Erico Braga.

Vivamente retruca o actor Eduardo de Freitas, demonstrando que a carta que está sobre a mesa daquele seu colega não nega e antes confirma todas as suas afirmações. O facto de nessa carta se afirmar que o referido artista está nas melhores relações com a sua empresa, não significa para élle, orador, mais que um atestado de bom comportamento passado aquela empresa, que, supõe, ela não solicitou aquele seu contrato. E quanto à cronologia dos factos, é uma coisa que só pode averiguá-la com documentos, sustentando o princípio de que todas as concessões que se hajam feito para a época próxima não podem ter mais lógica base do que o movimento desenhado pela sua classe contra o *trust*.

Como, porém, seja acusado pelo sr. Luis Galhardo de prolongar a questão com factos só de valor teórico, ataca com precisão essa afirmativa, rebatendo-a em absoluto, na prova de que as suas propostas sobre a mesa são do mais práctico e imediato resultado, no sentido rigoroso de vantagem. Assim, a sua proposta que visa a entregar todos os trabalhos e projectos daquela assembleia a uma comissão com o mandato imperativo de os estudar e resolver com urgência, é uma coisa prática.

A que reclama que os teatros do Estado — Nacional e S. Carlos, sejam usufruídos pelas classes trabalhadoras de teatro, únicas interessadas no seu funcionamento, contra o princípio estabe-

OLYMPIA

Desde as 2 da tarde

MATINÉE E SOIRÉE

Despedida e última exibição

O Conde de Monte Cristo

As 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª épocas
12 partes

FIM

AMOR MORTO—3 partes
OS CARROS SCHENIDER
ROBINET ESCROC

MAGNIFICO CONCERTO

Amanhã—ESTREIA

TOSCA

de Victorien Sardou por
Francesca Bertini

Gustavo Serena, A. d'Antony

Música es rita expressamente sobre mísulas que da sua tradição portuguesa de Portugal e dirigida por Dr. José Bonet.

O enredo encara o que é um clássico de tristeza e comédia, raro é raro, resumindo-nos a um motivo de amor e prego dos bilhetes.

Matéria—lata de 400 rs.—Ribeira 700 rs.

Soirées—Porta 500 rs.—Ribeira 1.000 rs.

Bilhetes à venda

A BATALHA = NA PROVÍNCIA

A falta e carestia de hortaliças

VILA NOVA DE GAIA, 20.—Há três dias que se tem esgotado uns assaltos às vendedoras de hortaliças. Não são, na verdadeira extensão da palavra, assaltos, pois que o povo, na sua maioria, não rouba, mas compra. Sim; compra, não pelo preço exorbitante que pedem, mas pelo justo valor da mercadoria.

As nossas companheiras vão a casa das lavradoras para comprar hortaliças, e elas dizem que não há; pedem às vendedoras e condutoras, que lhes cedam, «por favor», um molho de couves, e estes recusam-se, dizendo que na cidade durão o dóbro do preço oferecido. Que fazer, pois? Proceder à alegria, ou alegria, ou alegria, ou alegria, ou alegria.

A propósito, vem estampado nas colunas do «Jornal do Povo», uma entrevista que um redactor do mesmo periódico teve com umas revendedoras do mercado do Bolhão, que, ao pregar-lhe que faltam as hortaliças, ela respondeu:

«Percebes que os saltadores não se deixam vir? De modo que as mulheres que trazem esses comestíveis para a cidade, são assaltadas nos caminhos por indivíduos que lhos roubam, ou inutilizam, além de as maltratar.»

Oras não há mais falso do que as declarações das revendedoras do Bolhão. Os casais tecem-se assim como dito.

Vai ser publicado um decreto, regulando o

comercio de milho e centeo no país.

Pelo ministério das subsistências vai ser publicado um decreto suspendendo a execução do igual diploma de 1 de Novembro do ano findo, que fixou os preços de mostarda e laranja e obrigava os seus detentores a manifestar as existências que tivessem em seu poder perante o regedor da padeira onde estivessem armazeadas.

Nos intervalos abre-se a boca de tédio e de sono, pedindo a Deus e ao diabo que aquilo acabe o mais depressa possível.

E enquanto os artistas se esforçam por nos prender a atenção e provocar as nossas gargalhadas em exagerados e bufofícos esgares, fica-se a gente a pesar o triste papel do polichinelo que as empresas fazem representar aquela pobre gente!

E não nos venham com o sédigo argumento de que o nosso público se aprecia e aplaude essas ignobres *pochadas*. Vieram *mineiros*, a imorredoura obra de Dicenta, e o povo aplaudiu-a com delícia. E ai está *A Emboscada*, cujas sucessivas enclaves são um argumento vivo e irrespondível para atirar à cara daqueles que constantemente invocam a falta de educação, de sentimento estético e os gostos depravados das nossas plateias, como uma desculpa para a desgraçada organização dos seus repteiros.

Pois tratem, senhores empreários, de apresentar peças boas, peças educativas, com arte e com espírito, porquanto nós não estamos resolvidos a deixar passar, complacente, pelas malhas dum crítica benévola, borraqueira dêsse jaez.

O processo das 35.500 obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses foi já encontrado em uma pequena estante do ministério das finanças.

O povo comodinho do referido concelho reclama 1.º imediato restabelecimento de contratos, e 2.º maior rigor das autoridades pelo cumprimento do contrato, e o mesmo tempo limpar o concelho dessa cálida de exploradores da miséria do povo.

Esta moção, que foi unanimemente aprovada, foi entregue na mesma ocasião ao administrador do concelho que disse fazer tudo o que pudesse para que o povo se empolgasse e não o foi, lá ficaria essa pequenina chama, — o receio que contém em si um mundo em germe, essa espécie de instinto de previdência do espírito de solidariedade na consciência de todos. Seria o bastante para o terrível combate de amanhã não surprender os seus camaradas.

Trabalhadores, de futuro élle e Araújo Pereira, dão só por compensados com esse resultado. Do alto da montanha dos interesses parece um grão de areia, minúsculo, inserido, inofensivo, mas amanhã só ver-se há a energia imensa e nova que nela se contém.

A assembleia, que coroa o discurso com uma entusiástica e demorada manifestação de aplauso, aprova em seguida por unanimidade todas as propostas do actor Eduardo de Freitas e entrega a comissão, de que já démos os nomes, todos os trabalhos da assembleia, incluindo a proposta, bem elaborada, da Comissão Administrativa para a criação dum Inspector Geral de Teatro.

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

JESUS NA GUERRA

Novidade literaria da maior atualidade

A' venda em março — Preço 50 centavos 500 réis

Pedidos á EMPREZA EDITORA POPULAR

As mais interessantes teorias sociaes

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83

Propaganda social

Série de folhetos em preparação

N.º 1

Necessidade da Associação

Por José Prat

Ao Trabalhador Indiferente

Por Pinto Quarín

Preço de cada 50 rs.

Companhia Portuguesa de Fosforos

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 4.500.000\$

Mesa da Assemblea Geral
NÃO tendo podido reunir, por falta de representação de capital suficiente, a assemblea geral ordinária desta Companhia, convocada para ontem, é a mesma assemblea convocada para o dia 12 de abril próximo futuro, pelas quatorze horas, no edifício do Banco Lisboa & Açores, sendo a ordem do dia:

1.º Dissentir o relatório do conselho de administração sobre a gerência de 1918 e votar as conclusões do parecer do conselho fiscal;

2.º Proceder, nos termos do disposto no § 2.º do art. 9.º, do art. 17.º e dos §§ 1.º e 2.º do art. 30.º dos Estatutos, à eleição da Mesa da Assemblea Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, que devem funcionar no triénio de 1919 a 1921.

Lisboa, 24 de Março de 1919.
O presidente da Mesa
(a) Izidoro José de Freitas

O tenor Romão Gonçalves e o grande Licor Romanini

Grande parte dos cidadãos de Lisboa que temido este excelente Licor estão prontos a afirmar que este é um dos melhores do mundo. Este nome tem um aroma que se conserva a boa garrafa, algumas horas, tendo também o sabor. O tenor Romão está dando prova de seu calix disto. Ele o dia todo está completamente bom para cantar. É indispensável a cantores, actores, oradores e fumadores.

Fábrica de distilação a vapor

ALGÉS

Escritório para pedidos:
R. 1.º de Dezembro, 31, 3.º, Frente

Atenção

John Marriott Draper, proprietário da patente de invenção N.º 9.871, para "Aperfeiçoamentos em aparelhos para a separação de substâncias de pesos específicos diversos, tais como húmula em pó, ou minérios e semelhantes", concedida a 9 de Junho de 1917 com uma adição, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país, declara que se prontifica a conceder licenças para o gôsto parcial do privilégio ou mesmo a vender a Patente. Correspondência a Allison Brothers, 84, Chancery, Lane, London.

A SIFILIS

ERVANARIO da província cura radicalmente a sifilis e todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Centenas de pessoas se têm curado com as herbas que receipto. Pacote, 600 réis. Província, 650 réis. Travessa da Oliveira, 21, r/c. D. à Estrela. Curam-se todas as doenças.

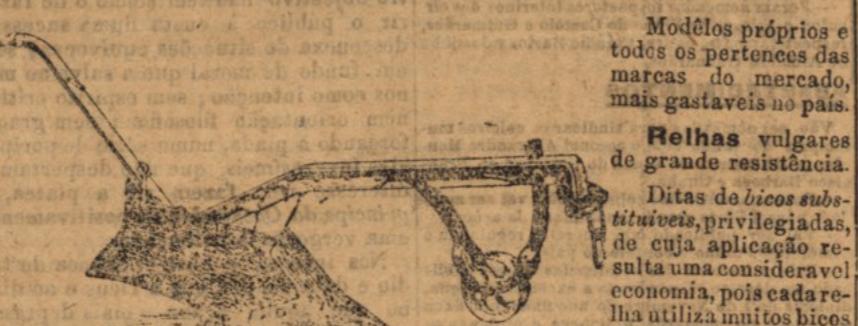
Máquinas para entrega imediata

Motores a gás pobre e gazolina Locomóveis e debulhadoras Máquinas e caldeiras de vapor Serras semi-fus e circulares Máquinas para carpintaria Moinhos e aparelhos para fábricas de moagem Crivos Marot e tararas Mós francesas de todas as dimensões Cultivadores e semeadores Tornos mecânicos, limaduras e máquinas de furar Acessórios para máquinas, óleos, cores e empaciques,

Eduardo Pinto de Sousa & C. L. d.a
74, Rua 24 de Julho, 74-E
LISBOA

CHARRUAS as mais perfeitas

FABRICAÇÃO DE
E. DUARTE FERREIRA & FILHOS (Engenheiros)
TRAMAGAL



NORAS para tirar agua — PRENSAS para vinho. — Instalações completas de LAGARES DE AZEITE

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto á estação do Caminho de Ferro do Tramagal

Modelos próprios e todos os pertences das marcas do mercado, mais gastaveis no país.

Rebolas vulgares de grande resistencia.

Ditas de bicos substitutivos, privilegiadas, de cuja aplicação resulta uma consideravel economia, pois cada rebola utiliza muitos bicos de muito menor custo.

ALVARO ALMEIDA GARCIA

RUA DA PALMA, 50 e 52

CAMISAS a 1\$750 e 1\$850??

TODA EM ZEFIR, incluindo colarinho igual. Grande saldo, venda a retalho e por grosso. Há igualmente um saldo de rouparia para senhora.

FÁBRICA ELÉCTRICA
151, 1.º R. da Madalena, 151, 1.
Tel. C. 3029

LIVROS novos e usados

Compram-se e vendem-se todas as obras de sociologia, arte e literatura no Mercado Literário de José da Silva Oliveira, Calçada do Combro, 38-A.

ALVARO ALMEIDA GARCIA

RUA DA PALMA, 50 e 52

DERNIER DE LA MODE

SORTIDO COLOSSAL DE CHAPELARIA

Os modelos mais elegantes

Os preços mais económicos

ALVARO ALMEIDA GARCIA

RUA DA PALMA, 50 e 52

OFICINA PARA CONCERTOS

BICICLETAS E GRAMOFONES

Maquinismos completos, cordas, tambores, ventoinhas

rodas de engranagem, agulhas, etc., etc.

Protectores e camaras de ar de diversas marcas

e medidas. Especialização a fogo de Bicicletas

e com frizos. Bicicletas novas e usadas, e todos os ac-

cessórios para bicicletas e gramofones.

5, AVENIDA DAS CORTES, 7

COLÉGIO LUSITANO

Instituto Primário, Secundário e Comercial

APROVADO PELO GOVERNO

INTERNATO

Plano dos estudos aprovado

pelo Governo

(a) Instrução primária

(b) Curso completo dos licous

(c) Curso teórico-prático de comércio

(d) Música e piano

(e) Gimnastica

(Decreto de 29 de Agosto de 1905)

PROPRIETARIO-DIRECTOR

JOSÉ NEGRÃO BUÍSEL

PORTIMÃO

O mais importante do Algarve

COLÉGIO LUSITANO

Instituto Primário, Secundário e Comercial

APROVADO PELO GOVERNO

INTERNATO

Plano dos estudos aprovado

pelo Governo

(a) Instrução primária

(b) Curso completo dos licous

(c) Curso teórico-prático de comércio

(d) Música e piano

(e) Gimnastica

(Decreto de 29 de Agosto de 1905)

PROPRIETARIO-DIRECTOR

JOSÉ NEGRÃO BUÍSEL

PORTIMÃO

O mais importante do Algarve

COLÉGIO LUSITANO

Instituto Primário, Secundário e Comercial

APROVADO PELO GOVERNO

INTERNATO

Plano dos estudos aprovado

pelo Governo

(a) Instrução primária

(b) Curso completo dos licous

(c) Curso teórico-prático de comércio

(d) Música e piano

(e) Gimnastica

(Decreto de 29 de Agosto de 1905)

PROPRIETARIO-DIRECTOR

JOSÉ NEGRÃO BUÍSEL

PORTIMÃO

O mais importante do Algarve

COLÉGIO LUSITANO

Instituto Primário, Secundário e Comercial

APROVADO PELO GOVERNO

INTERNATO

Plano dos estudos aprovado

pelo Governo

(a) Instrução primária

(b) Curso completo dos licous

(c) Curso teórico-prático de comércio

(d) Música e piano

(e) Gimnastica

(Decreto de 29 de Agosto de 1905)

PROPRIETARIO-DIRECTOR

JOSÉ NEGRÃO BUÍSEL

PORTIMÃO

O mais importante do Algarve

COLÉGIO LUSITANO

Instituto Primário, Secundário e Comercial

APROVADO PELO GOVERNO

INTERNATO

Plano dos estudos aprovado

pelo Governo

(a) Instrução primária

(b) Curso completo dos licous

(c) Curso teórico-prático de comércio

(d) Música e piano

(e) Gimnastica

(Decreto de 29 de Agosto de 1905)

PROPRIETARIO-DIRECTOR

JOSÉ NEGRÃO BUÍSEL

PORTIMÃO

O mais importante do Algarve

COLÉGIO LUSITANO

Instituto Primário, Secundário e Comercial

APROVADO PELO GOVERNO

INTERNATO

Plano dos estudos aprovado

pelo Governo

(a) Instrução primária

(b) Curso completo dos licous

(c) Curso teórico-prático de comércio

(d) Música e piano

(e) Gimnastica

(Decreto de 29 de Agosto de 1905)

PROPRIETARIO-DIRECTOR